

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS/OS PROFESSORAS/ES DO CEJA PRISIONAL ACERCA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Alice Gonçalves da Silva¹
Daniella Camara Pizarro²

INTRODUÇÃO

Para a realização da bolsa de iniciação científica, a bolsista Alice teve como participação, dentro do escopo do projeto de pesquisa, as seguintes atividades: a) realizar um balanço das pesquisas realizadas no período de 2016 a 2024, nas plataformas científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que versassem sobre a leitura realizada por mulheres no cárcere, b) identificar trabalhos que versassem sobre a leitura no cárcere com mulheres em privação de liberdade no período de 2016 a 2024, nas plataformas científicas SciELO e BDTD; c) verificar quais trabalhos identificados e sistematizados (conforme objetivo a) se aproximavam da concepção crítica de leitura com mulheres no cárcere e quais considerações foram efetuadas pelos autores.

Observa-se que estas atividades foram importantes pois subsidiarão a fundamentação teórica e conceitual da versão final da pesquisa realizada neste projeto. Com o desenrolar da pesquisa, delimitou-se como universo da pesquisa, a coleta de dados com docentes que atuam com a leitura em presídios femininos.

DESENVOLVIMENTO

Os caminhos metodológicos desta pesquisa foram delineados a partir de uma busca sistemática realizada em duas plataformas distintas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na plataforma BDTD, as buscas utilizaram os seguintes descritores booleanos: “leitura e escrita e mulheres presas”, “mulheres e privação de liberdade e leitura”, “mulheres e leitura e escrita e privação de liberdade”, “mulheres presas e leitura e escrita” e “mulheres e privação de liberdade e remição de pena e leitura”, no período de 2016 a 2024, foram critérios de seleção dos trabalhos: trabalhos em Língua Portuguesa e trabalhos revisados por pares. Já na plataforma SciELO, a busca seguiu parâmetros semelhantes, utilizando como descritores os termos: “privação de liberdade and leitura” e “cárcere and mulheres and leitura”, no período de 2016 a 2024. Os critérios de seleção mantiveram-se os mesmos, porém, havendo poucas produções nessa plataforma.

¹ Bolsista de Iniciação Científica.

² Orientadora

RESULTADOS

Diante da busca realizada nas plataformas científicas, verificou-se que Batista et al.(2023), investigou a prática da leitura dialógica em uma penitenciária feminina de Palmas-TO, com foco em como as mulheres encarceradas constroem sentidos e se emancipam por meio da leitura. A pesquisa, evidenciou que a leitura contribuiu para que as reeducandas descobrissem suas vozes, refletissem criticamente sobre sua realidade e buscassem transformações pessoais e sociais.

Do mesmo modo, Silva e Farias (2021) a partir de um projeto de extensão promoveu atividades de leitura com mulheres em situação de privação de liberdade, com ênfase no desenvolvimento da consciência crítica a partir de questões de gênero e raça. Foram trabalhadas obras de escritoras negras brasileiras, e as percepções das mediadoras do projeto que são, professoras, técnicas e discentes, reforçaram a importância da literatura como ferramenta para refletir sobre desigualdades sociais, considerando as subjetividades envolvidas.

Embora se enfatize estes dois trabalhos, é possível afirmar que para todos/as os/as autores/as encontrados, as práticas de leitura mediadas de forma crítica, sensível e dialógica podem contribuir significativamente para o processo educativo de mulheres privadas de liberdade. Elas fortalecem não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a construção de vínculos, o reconhecimento de si e do outro, e a possibilidade real de transformação social dentro e fora dos muros do cárcere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação com mulheres em privação de liberdade é um desafio permanente, em especial, diante das exclusões destas considerando as categorias de gênero, raça, classe social e etnia, do cárcere no Brasil.

Foram identificados dois trabalhos nas plataformas SciElo e três na BDTD, indicando que as pesquisas e estudos sobre o tema, são ainda incipientes. No entanto, todos os trabalhos demonstraram uma leitura crítica desta realidade.

Refletir sobre a leitura das mulheres em privação de liberdade exige uma tomada de posição que confronte as políticas de encarceramento, as quais frequentemente afastam-se do previsto pelos direitos humanos.

Palavras-chave: educação prisional; leitura no cárcere; mulheres; privação de liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira; DAL BOSCO, Júlia Cerutti. **A leitura como prática emancipatória em contexto penitenciário:** um estudo à luz da linguística aplicada Gragoatá, Niterói, v. 28, n. 59, p. 1-22, jan./abr. 2023.

SILVA, Leonardo da; FARIAS, Priscila Fabiane. **A literatura de mulheres negras como direito humano**: reflexões sobre o desenvolvimento da consciência crítica no contexto de um projeto de extensão para mulheres em privação de liberdade. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, v. 60, n. 1, p. 126-139, 2021

BOLSISTA: Alice Gonçalves da Silva

MODALIDADE DE BOLSA: Iniciação Científica

VIGÊNCIA:

ORIENTADOR(A): Daniella Camara Pizarro

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Biblioteconomia

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Grande Área de Conhecimento / Área (conforme tabela do CNPq)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Representações sociais das/os professoras/es do CEJA prisional acerca da mediação da leitura nos espaços de privação de liberdade.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: Cadastro do projeto de pesquisa no SIGAA